

12. Hinos a Senuseret III



HINOS A SENUSERET III





12.1. Proveniência, datação e localização dos manuscritos. Sinopse



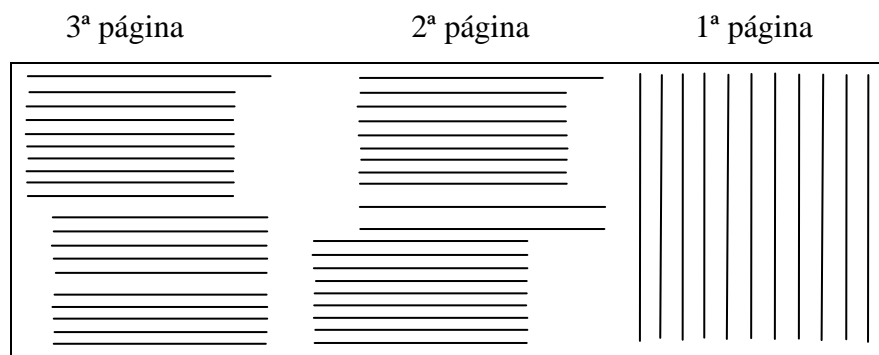
HINOS A SENUSERET III





O conjunto de hinos destinados ao culto do rei Senuseret III foi preservado num único e incompleto papiro que W. M. F. Petrie encontrou junto à pirâmide de Lahun. Mais precisamente na «cidade» dos operários da pirâmide de Senuseret II, em Kahun, nas escavações que aí efectuou em 1889. Uma ínfima parte das dezenas de papiros então encontrados e que abrangiam uma enorme variedade de temas que iam dos textos legais a tratados de ginecologia e veterinária. É o *Papiro Kahun LVI*, renomeado *Papiro UC 32157* do Museu Petrie, no University College de Londres. São seis hinos registados no *recto* do que resta de um «livro» de papiro actualmente com 114 cm de comprimento e 30,5 cm de largura, datado do Império Médio, provavelmente do reinado do próprio Senuseret III (1837-1818 a. C.). A escrita orienta-se da direita para a esquerda, apresentando imediatamente antes do primeiro hino uma introdução. Escritos em onze colunas, ambos constituem a primeira «página»¹: a primeira coluna apresenta os títulos oficiais de Senuseret III e o primeiro hino estende-se pelas restantes dez colunas. Depois, no centro do que resta deste «livro», surgem na segunda «página» os segundo e terceiro hinos, escritos em vinte linhas horizontais sobrepostas, dez linhas para cada hino². À sua esquerda há uma terceira «página» com mais vinte linhas horizontais, constituindo as primeiras dez o quarto hino e as segundas dez, muito incompletas, um quinto e sexto hinos apenas com cinco linhas cada, mas todas elas amputadas em cerca de um terço, por corte muito direito³. O papiro parece ter sido mutilado na própria época e privado da sua parte final. Todos os hinos são apresentados em verso.

Eis, de uma forma gráfica, como se apresentam as três «páginas» do *Papiro UC 32157*, sendo que a terceira, na sua parte inferior está bastante degradada faltando o último terço de cada linha.



¹ F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, pl. I.

² F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, pl. II.

³ F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, pl. III.



No *verso* do papiro encontra-se, também incompleto, parte de um conto a que «por conveniência» o próprio Petrie designou por «História de Hai»⁴.

Sinopse. Inicialmente temos a titulação oficial do rei Senuseret III completa, seguida da frase: «ele tomou posse das Duas Terras em triunfo». O primeiro hino apresenta-nos o rei como protector do Egipto; o segundo mostra-nos as razões pelas quais o rei causa alegria ao seu povo; o terceiro apresenta o rei como amparo do Egipto; o quarto mostra-nos a chegada do rei junto do seu povo; e os quinto e sexto desejam vida eterna ao rei.

⁴ F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, p. 1.



12.2. Texto hieroglífico, transliteração e tradução comentada



HINOS A SENUSERET III





2,4



kmtw m ḥpš.k mk.n.k iswt.sn

(Como se alegram) os Egípcios com o teu poderoso braço, por tu teres protegido as suas¹⁶ antigas tradições!

2,5



pꜣt m šḥr.k iṯi.n b3w.k ḥ3w.sn

(Como se alegra) a elite com a tua governação, a tua força conduziu-os à sua riqueza¹⁷!

2,6



idbwy m nrw.k swsh.n.k ḥrt.sn

(Como se alegram) as Duas Margens com a tua terribilidade¹⁸, tu aumentaste os seus bens!

2,7



d3mw.k stst rdī.n.k rwd.sn

(Como se alegram) as tropas que tu organizaste¹⁹, por tu lhes teres permitido o seu sucesso!

2,8



im3ḥyw.k rdī.n.k rnpy.sn

(Como se alegram) os teus veneráveis, por tu lhes teres permitido o seu rejuvenescimento!

2,9



t3wy m pḥty.k mki.n.k inbw.sn

(Como se alegram) as Duas Terras com o teu poder, por tu teres protegido as suas muralhas!

2,10



inyt.f ḥr swsh t3š.f wḥm.k nhḥ

O seu refrão: Hórus, que aumentaste a sua fronteira, possas tu repetir a eternidade!

2,11



wrwy nb n niwt.f rꜥ pw nds pw k[y]wy ḥ3w rmt

Como é grande o senhor para a sua cidade²⁰: ele é Ré²¹, os outros milhares de homens são pequenos!



2,12



isw ʿ mw pw dni itrw r wḏnw.f nw mw

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto²² ele é um braço de água que retém o rio na sua inundação de água!

2,13



isw mnḳb pw rdī sḏr s nb r šsp

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é um lugar fresco que permite a todo o homem dormir até ser claro!

2,14



isw imḏr pw m ḥsmn šsm

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é uma muralha de cobre²³ de Chesem²⁴!

2,15



isw ibw pw tmm ššḥ drt.f

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é um abrigo e não se pode evitar a sua mão!

2,16



isw nht pw nḥmt snd m-ʿ ḥrwy.f

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é uma segurança que salva o homem tímido que está na mão do seu inimigo!

2,17



isw šwt pw ʒḥt ḳbt m šmw

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é a sombra (em) Akhet e o fresco em Chemu!

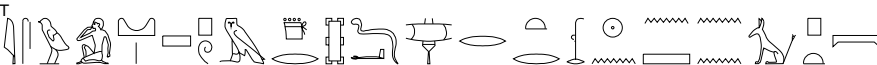
2,18



isw ḳḥ pw šm[m] šw{t} r tr n prt

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é um canto quente e seco na estação de Peret!

2,19



isw ḏw pw mḏr ḏḥ r tr n nšnn pt

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é a montanha que impede a tempestade na época em que o céu está tormentoso!



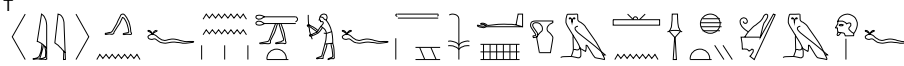
2.20



isw shmt pw r hryw hndw hr t3š.f

(Como é grande o senhor para a sua cidade:) de facto ele é Sekhmet contra os inimigos que pisam sobre a sua fronteira!

3.1



ii.n.f n.n iti.f t3 šm'w hnm.n shmty m tp.f

Ele veio²⁵ até nós tomar posse da terra do Alto Egipto, a coroa dupla uniu-se sobre a sua cabeça.

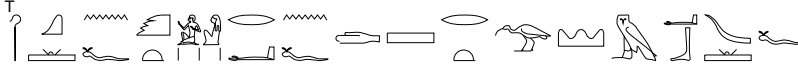
3.2



sm3.n.f t3wy 3bh.n.f swt n bit

(Ele veio), ele unificou as Duas Terras, ele associou o junco e a abelha.

3.3



hk3.n.f kmt rdi.n.f dšrt m 'b.f

(Ele veio), ele governou Kemet, ele pôs Decheret junto consigo.

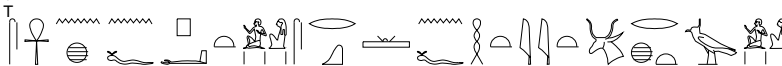
3.4



mki.n.f t3wy sgrh.n.f idbwy s'nh.n.f kmt hsr.n.f šnw.s

(Ele veio), ele protegeu as Duas Terras, ele pacificou as Duas Margens.
(Ele veio), ele deu vida a Kemet, ele eliminou as suas necessidades²⁶.

3.6



s'nh.n.f p't srk.n.f htyt rhyt

(Ele veio), ele fez viver a elite, ele fez respirar a garganta do povo²⁷.

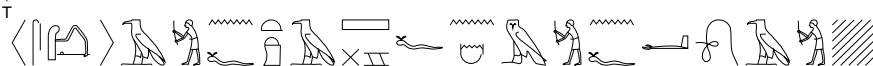
3.7



ptpt.n.f h3swt hwi.n.f iwntyw hmw snd.f

(Ele veio), ele esmagou os países estrangeiros, ele derrotou²⁸ as tribos que ignoraram o seu temor.

3.8



s'h3.n.f t3š.f nhm.n.f 'w3

(Ele veio), ele combateu²⁹ na sua fronteira, ele salvou-a de ser roubada.



3,9



... .. *ʿwy.f im3h n inn.n.n hpš.f*

(Ele veio), os seus braços a honra que trouxe até nós o seu poder.

3,10



... .. *hrdw.n krs.n i3w.n hr*

(Ele veio), as nossas crianças e nós podemos enterrar os nossos anciãos no

3,11



... ..

30

3,12



mr.tn hʿ-k3w-rʿ ʿnh dt r nhh ...

Amai Khakauré, que vive perpetuamente na eternidade ...

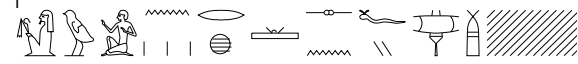
3,13



wdd iri.f k3w.tn nhm

Ele ordena que dêem os vossos alimentos e ajuda

3,14



s3w.n rh snfy ʿpr

É o nosso guardião que sabe como fazer respirar e equipa

3,15



db3.tn n.f m ʿnh w3s hhw n

Retribuí-lhe com vida e autoridade por milhões de anos

3,16



hst hʿ-k3w-rʿ ʿnh dt r nhh

Glorificação de Khakauré, que vive perpetuamente na eternidade ...

3,17



f3t ʿ nfw m wi[3]

Levanta o braço o capitão da barca sagrada (?)



NOTAS:

- ¹ Na apresentação hieroglífica da expressão *hr nbw hpr*, «Hórus de Ouro: Que vem à existência», há uma anteposição gráfica: *hpr* inicia o conjunto. Como em todas as anteposições gráficas, esta deve-se igualmente à procura de um arranjo mais harmonioso dos hieróglifos. Por um lado G. S12 (𓆎) desenvolve-se horizontalmente, sendo facilmente aceite como base dos outros dois caracteres que se desenvolvem em verticalidade; por seu lado G. G5 (𓆏) tem o lado direito oblíquo, mais estreito em cima e mais largo em baixo, sendo lógico o seu posicionamento à direita, em relação a G. L1 (𓆑), cuja forma de base rectangular e os arredondamentos das patas tanto à direita quanto à esquerda, permitia colocá-lo em qualquer lugar.
- ² O papiro não está datado mas está dedicado. Temos aqui a titulação real completa do quarto rei da XII dinastia (1878-1842 a. C.): Khakauré Senuseret (penúltimo e último nome da titulação, os seus nomes de nascimento e coroação, que significam «Que aparece como os *kau* de Ré» e «Homem da deusa Useret».
- ³ A locução *m3^c-hrw* também significa «justificado». A propósito desta dualidade, tem-se sustentado tanto a ideia de que os hinos foram executados durante o reinado de Senuseret III, avançando-se mesmo a ideia de que teriam sido cantados durante uma visita do rei a Lahun, ao templo funerário de seu pai, onde o papiro foi encontrado, quanto a ideia de que eles faziam parte do seu culto funerário.
- ⁴ A grafia da palavra *h3swt* não é totalmente segura aqui, porque o papiro neste local está rasgado e não permite a leitura dos caracteres que aí existiam. Contudo, na coluna seguinte repete-se a palavra e os dois últimos caracteres não levantam dúvidas. No quarto hino, linha sete da placa III, repete-se a palavra e aí é compreensível na totalidade mostrando esta grafia (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, pl. III).
- ⁵ Tal como aqui e princípio da quarta coluna ou outros locais desta página, estão rasgados. Nalguns casos, fruto do que sobreviveu e do paralelismo com outros casos do documento, é possível propor um restauro, como neste local.
- ⁶ Os inimigos do Egipto.
- ⁷ A palavra *h3* significa «mil» e aqui, no plural, tem que ser entendida como «milhares».
- ⁸ No quarto hino, linha sete da placa III, repete-se a mesma palavra e aí é compreensível na sua totalidade mostrando esta grafia (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, pl. III).
- ⁹ O verbo *rth*, «reprimir», costuma escrever-se 𓆏𓆑𓆒; contudo, Faulkner diz que surge também só com o penúltimo determinativo 𓆏𓆑. Assim sendo, o carácter D19 (𓆑) é o início da palavra seguinte 𓆑𓆒, a palavra *sty* que significa «Núbia», que também não surge com a sua forma habitual 𓆑𓆒, em que o carácter G. D19 é substituído pelo carácter G. Aa32 (𓆑). Gardiner diz que esta substituição por vezes ocorre na escrita hierática (R. O. FAULKNER, *A Concise Dictionary*, p. 253; A. H. GARDINER, *Egyptian Grammar*, p. 452).
- ¹⁰ A proposta de Erman, Lichtheim e Simpson, «que luta pelas suas fronteiras» baseia-se apenas no determinativo final e no espaço em falta, onde é possível encaixar a palavra *nht* que, literalmente, significa «forte», «poderoso» ou «violência». Contudo, no terceiro hino, na linha 16 da placa II, surge a palavra *nhmt* (𓆑𓆒𓆑𓆒) que significa «salvar» ou «manter a salvo» e também poderia ocupar o espaço em causa. Parece-nos um epílogo mais a propósito, depois de nos catorze versos anteriores mostrar o que faria aos seus inimigos (A. ERMAN, *Ancient Egyptian Poetry and Prose*, p. 135; M. LICHTHEIM, *Ancient Egyptian Literature*, p. 199; W. K. SIMPSON, *The Literature of Ancient Egypt*, p. 281; F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, pl. III; Á. SÁNCHEZ RODRÍGUEZ, *Diccionario de Jeroglíficos Egípcios*, pp. 243-244).
- ¹¹ A palavra *d3mw* também pode significar «jovem», mas não nos parece adequada aqui (R. O. FAULKNER, *A Concise Dictionary*, p. 319).
- ¹² O dual de *idb*, «margem», significa Egipto.
- ¹³ A palavra *h^cwy*, saliente na primeira linha à retaguarda das restantes linhas deste hino, é uma anáfora, isto é, uma palavra, noutros casos podem ser grupos de palavras, que devem ser repetidas nos versos seguinte do hino para enfatizar o seu sentido. Aqui será transliterada apenas uma vez, mas introduzida na tradução antes de cada verso em causa e na antologia será colocada em conformidade. É um participio imperfectivo activo do verbo da 3ª inflexão *h^ci*, «regozijar-se», «alegrar-se» (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa II; R. O. FAULKNER, *A Concise Dictionary*, p. 164; Á. SÁNCHEZ RODRÍGUEZ, *Diccionario de Jeroglíficos Egípcios*, pp. 285-286).
- ¹⁴ Este restauro já consta na obra de Petrie, bem como nas traduções de Erman, Lichtheim e Simpson (A. ERMAN, *Ancient Egyptian Poetry and Prose*, p. 135; M. LICHTHEIM, *Ancient Egyptian Literature*, p. 199; W. K. SIMPSON,



The Literature of Ancient Egypt, p. 281; F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, p. 2 da placa II).

- ¹⁵ Aqui a palavra «filhos» surge como sinónimo de herdeiros, tal como na frase seguinte «pais» surge como sinónimo de antepassados. Este restauro já consta na obra de Petrie, bem como nas traduções de Lichtheim e Simpson. Erman deixou um espaço em branco (A. ERMAN, *Ancient Egyptian Poetry and Prose*, p. 135; M. LICHTHEIM, *Ancient Egyptian Literature*, p. 199; W. K. SIMPSON, *The Literature of Ancient Egypt*, p. 281; F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, p. 2 da placa II).
- ¹⁶ O rasgão existente no papiro neste local não permite ter a certeza da existência do pronome sufixo, 3ª pessoa do plural nesta e na linha seguinte, contudo, esse é o padrão (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa II).
- ¹⁷ As palavras «governança», «força» e «riqueza», são imagens de superioridade socioeconómica, pelo que não devemos considerar neste texto a palavra *p^ct* como «espécie humana» ou «humanidade», mas apenas a elite governativa. Petrie em lugar de *h3w* lê $\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$, que não é nenhuma palavra conhecida. Contudo, com base na comparação entre os caracteres G. S34 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) e G. M16 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) nas tabelas do *Old Hieratic Paleography*, de Goedicke, percebe-se como é fácil confundir os dois caracteres, pois há possibilidade de serem praticamente iguais (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa II; H. GOEDICKE, *Old Hieratic Paleography*, pp. 21a, 21b e 36a, 26b).
- ¹⁸ Cfr. nota 52 do *Conto do Camponês Eloquentemente*.
- ¹⁹ De facto, o que consta no papiro é o carácter G. N35 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$). Aparentemente será um erro, pois não existe nenhuma palavra com essa grafia. Exactamente por cima, na linha anterior encontra-se o mesmo carácter e o escriba pode ter sido levado, até inconscientemente, a repeti-lo. O que devia constar era o carácter G. O34 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) pois a palavra $\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$ existe como variante de $\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$, verbo causativo da 3ª inflexão que significa «levantar», «originar», «criar», «angariar» ou «organizar». Como o exército nesta época não era profissionalizado, sendo os camponeses recrutados à medida das necessidades, seriam os soldados que tinham sido recrutados especificamente por Senuseret III.
- ²⁰ A frase *wrwy nb n niwt.f* é uma anáfora. Tal como no hino anterior, aqui apenas aparece à retaguarda da primeira linha, mas é para ser repetida antes de todas as outras linhas do hino, que começam invariavelmente com um recuo como se esta frase lá estivesse. Procederemos como no hino anterior (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa II).
- ²¹ A leitura desta frase gerou alguma discordância em anteriores tradutores. Erman, na senda de Petrie, leu *w^c hh pw*, resultando «ele sozinho é um milhão, pequenos são os outros homens». Contudo, sugestionados por Goedicke, Lichtheim e Simpson leram *r^c pw*, resultando a tradução que apresentamos ou semelhante. Contudo, parece terem filiado a sua opinião no artigo que Goedicke apresentou em 1968. Atentos à questão, fomos ao original e confrontámos a nossa leitura do papiro com o *Old Hieratic Paleography*, de Goedicke, que mostra que a leitura do carácter que habitualmente é tido por G. C11 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) parece-se, de facto, com G. A40 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$). Depois aparecem ainda mais duas trocas em palavras desta frase. Na palavra *kwy* o *w* e o *y* estão trocados, mas foi erro do escriba; na palavra *h3w* a transcrição hieroglífica de Petrie apresenta no lugar do carácter G. M12 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) o carácter G. M17 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$). É erro de leitura do papiro ou uma distração de registo, porque, graças ao *Old Hieratic Paleography*, verifica-se que o que lá está é o primeiro dos dois. Aliás, esta palavra já aparecera em 1,6 (A. ERMAN, *Ancient Egyptian Poetry and Prose*, p. 135; M. LICHTHEIM, *Ancient Egyptian Literature*, p. 199; W. K. SIMPSON, *The Literature of Ancient Egypt*, p. 282; F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, p. 2 da placa II e placa II; H. GOEDICKE, *Old Hieratic Paleography*, pp. 4a, 4b, 5a, 5b e 21a, 21b; H. GOEDICKE, «Remarks on Hymns to Sesostri III», *JARCE*, (1968), pp. 23-26).
- ²² A partícula proclítica *isw*, «de facto», antecede todas as frases deste hino logo após a anáfora.
- ²³ Com novo apelo ao *Old Hieratic Paleography*, percebe-se que os hieróglifos G. M44 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) G. U32 ($\frac{\text{𓆎}}{\text{𓆏}}$) podem ser facilmente confundidos (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa III; H. GOEDICKE, *Old Hieratic Paleography*, pp. 23a, 23b e 40a, 40b).
- ²⁴ Chesem é o Sinai, onde havia importantes minas de turquesa e cobre.
- ²⁵ No quarto hino a anáfora é apenas esta expressão, a forma verbal activa *s_{dm}.n.f* do verbo *ii*, correspondendo a um participio. Procederemos como nos hinos anteriores.
- ²⁶ Todas estas expressões se referem ao Egipto em geral (Kemet, Duas Terras, Duas Margens), à sua terra fértil (Kemet, Duas Margens), ou ao deserto (Decheret). Mas se as traduzirmos todas, ou quase todas por Egipto, perde-



remos a riqueza imagética da nomeação geográfica. Como a beleza desta passagem está exactamente no jogo contrastante entre estas expressões, iremos mantê-las na antologia.

²⁷ Esta frase evidencia o contraste político e socioeconómico entre aristocracia e povo.

²⁸ Na palavra há uma troca entre os dois primeiros caracteres (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa III).

²⁹ A deterioração no início desta linha do quarto hino e da seguinte é total. A proposta de restauro é nossa (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa III).

³⁰ O texto volta a «encostar à margem» e não há mais anáforas. Esta parte final, igualmente composta por dez linhas como cada um dos hinos anteriores, é tradicionalmente dividida em dois hinos porque, de facto, existe uma separação espacial entre a quinta e a sexta linhas. Além disso, tematicamente o quinto hino dirige-se aos ofertantes e o sexto aparenta ser um elogio fúnebre final. Contudo, a primeira dessas linhas está totalmente ilegível, tal como parte das restantes linhas, aproximadamente o terço final de cada linha. Em ambos os casos há rasgões no papiro, mas as razões desta ilegibilidade é diferente nos dois casos: em relação à primeira linha, a ilegibilidade é devida à deterioração do papiro; em relação à ilegibilidade de parte das restantes linhas, o papiro apresenta um corte de alto a baixo, feito na época com alguma precisão, provavelmente não com o sentido de deteriorar este texto mas de aproveitar alguma quantidade de papiro para um apontamento que seria mais importante do que o presente exercício de escrita (F. LL. GRIFFITH, (ed.), *The Petrie Papyri. Hieratic Papyri from Kahun and Gurob*, placa III).

³¹ Cfr. nota 60 do texto *Khufu e os Mágicos*.